

Teste 583

BROCKER NÁUTICA
YACHTS®



UM CRUZEIRISTA RADICAL

Com superestrutura enjanelada, gerador e roda de leme a boreste, o Sun Odyssey 40 DS, da Jeanneau, privilegia o conforto num casco também utilizado em competições

Por Marcio Dottori - Fotos Ito Cornelsen

Na primeira olhadela, você pode até estranhar a superestrutura alta e enjanelada do Sun Odyssey 40 DS, da Jeanneau. Ou talvez torça o nariz para a posição do timão, instalado a boreste, junto à antepara de ré da cabine. Não tire conclusões precipitadas, porém. Examine atentamente o cockpit (poço) e perceberá como a área mais utilizada em um barco pode ser bem melhor aproveitada quando ocupada por apenas uma mesa no centro...

Mas o que dizer da roda de leme instalada fora do meio do cockpit? Bem, com o timão instalado no canto de vante do poço, o timoneiro acaba mais protegido das ondas quando navega em mar grosso. Estando próximo do dodger (toldo na entrada da cabine), o timoneiro fica praticamente a salvo dos inevitáveis respingos ao velejar com vento fresco contrário. O lado ruim do timão fora de seu posto tradicional é que o piloto é obrigado a ficar sempre a boreste.

Claro que é possível simplesmente acionar o piloto automático — acessório opcional, no entanto recomendado para qualquer veleiro — e livrar-se, assim, de timonear o barco.

Se ainda não estiver convencido dos pontos positivos do arranjo incomum do Sun Odyssey 40 DS vá ao salão, cujo acesso — muito cômodo por sinal — se dá através de uma porta. Certamente você ficará surpreso com seu arranjo iluminado: nada menos que oito grandes janelas deixam a luz entrar a vontade. Para controlar a iluminação natural e manter a privacidade todas as janelas têm cortinas.

Essa área enjanelada começa pelo banheiro à meia-nau, ventilado naturalmente por uma pequena gaiúta. Tomar banho com direito a visão panorâmica do exterior não é nada mau, não é? No outro bordo, ou seja, a boreste fica a cozinha, também ventilada naturalmente por gaiúta e equipada com forno/fogão a gás de duas bocas, pia dupla com água pressurizada quente e fria, lixeira e uma geladeira elétrica de 170 litros. O sofá em for-



BROCKER NÁUTICA
YACHTS

NAUTICA
SUN ODYSSEY 40 DS
COEFICIENTE DE POTÊNCIA 4,51
RELAÇÃO DESL./ÁREA VÉLICA 95 kg/m ²
RELAÇÃO LASTRO/DESL. 0,37
VELOCIDADE A MOTOR 6,7 nós a 2.800 rpm
AUTONOMIA 122 milhas a 2.800 rpm
<small>Obs: Área vélica com mastro e góndola 100% J. Coeficiente de potência = raiz quadrada da área vélica (m²) dividida pela raiz cúbica do deslocamento (toneladas). A autonomia (baseado em 90% da capacidade do tanque) é estimada.</small>



Salão Iluminado naturalmente por oito grandes janelas, ele é ventilado por vigias e gaiútas

ma de "U", para até oito pessoas, pode se transformar numa cama de casal quando a mesa central é rebaixada.

No outro bordo, nova surpresa: ao invés do tradicional *layout* da sala de navegação, o Sun Odyssey 40 DS tem uma mesa entre duas poltronas, arranjo que, além de complementar o ambiente social do salão, serve ainda como mesa de navegação. No entanto, é forçoso admitir, mesmo a contragosto, que com os atuais recursos da eletrônica não se usa a mesa de navegação com a mesma frequência de antigamente. No entanto, a mesa desse Jeanneau, por culpa de seu formato e posição, não é lá muito prática para o manuseio de uma carta náutica de papel. O mesmo ocorre com os instrumentos eletrônicos de navegação, instalados na lateral junto à mesa.

Na popa a bombordo existe um camarote com uma cama de casal. É um ambiente acanhado para um veleiro de 12 m. Na verdade, é um dos poucos pontos fracos desse projeto. Em compensa-

ção, a boreste existe um paiol imenso — indispensável para um legítimo barco de cruzeiro — onde cabem um gerador de 6 kVA (acessório opcional) e as tralhas necessárias ao uso do barco. Na proa está o camarote do proprietário, com cama de casal em "V", banheiro privativo, armário com cabideiro e, acredite, uma pequena escrivaninha que pode ser usada como penteadeira. Gostei do acesso às baterias (três de 96 Ah) e ao motor — um Yanmar quatro cilindros de 56 hp com eixo, que pode ser alcançado pelos quatro lados.

Depois de analisar os principais pontos do Sun Odyssey 40 saltamos as amarras do cais da Marina da Glória para uma velejada pela Baía da Guanabara (RJ). Assim que saímos do quebra-mar que protege a enseada da marina coloquei o motor a 2.800 rpm (rotação de cruzeiro). Nesse regime, a velocidade é de 6,7 nós (12,4 km/h), boa para um barco a vela de tal porte. Antes de abrir as velas, virei o leme para um bordo e para outro a fim de verificar qual era o raio

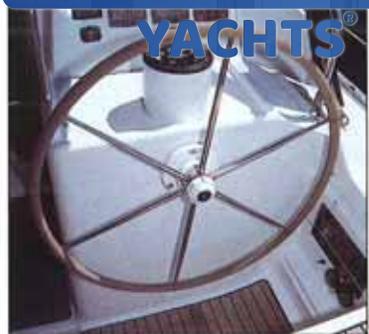


BROCKER NÁUTICA
YACHTS®

de giro com o barco motorando. Muito bom: o Sun Odyssey 40 gira no eixo. Não gostei, porém, da posição do manete de controle do motor. Instalado no corredor de acesso à cabine é facilmente atingido por quem passa por ali.

Não tivemos muita sorte com o vento — um norte/nordeste fraco que nesse dia não passou dos 5 nós (9 km/h). Mas pelo menos o sol mostrou sua cara. Navegando com a proa para a cidade de Niterói, no outro lado da baía, abrimos a mestra (de enrolar) e içamos o balão. Infelizmente não deu para sentir aquele gostinho de velejada. Nem uma adernadinha e nem o marulhar da proa abrindo passagem na água. Em compensação, aproveitei o vento fraco para verificar a funcionalidade do barco. Erámos oito adultos no cockpit e todos permaneceram com os cotovelos livres. Duas pessoas manobravam o balão enquanto eu timoneava. Com as aberturas, estrategicamente inseridas no dodger, eu tinha visão dos dois bordos. Esse barco não precisa de tripulação numerosa. Todas as adriças, por exemplo, saem no cockpit. Até o guincho elétrico pode ser acionado à distância pelo condutor junto ao timão. Na seqüência, arriamos o balão e abrimos a genoa navegando na orça. Não senti o barco rolar (derivar lateralmente) apesar da quilha curta. Claro que é preciso levar em conta que o vento estava fraco.

Depois de algumas horas navegando a pano, enrolamos as velas e voltamos para a Marina da Glória a motor. Analisando mais alguns itens do barco, gostei da qualidade da superfície antiderrapante do convés, que além de bem-acabada tem boa aderência. Outro destaque neste Jeanneau é o lugar para guardar a balsa salva-vidas



Comando Localizado a boreste, tem assento para o piloto e espaço para os eletrônicos



Popa Seu conforto é mesmo de provocar inveja, com a plataforma de ré incorporada e cockpit livre da roda de leme

na popa, sob o cockpit. Numa emergência pode ser facilmente lançada à água. Dê volta à marina, terminei a avaliação satisfeito também com a capacidade de manobra do Sun Odyssey 40 em marcha-a-ré. Basta deixar o veleiro ganhar um pequeno segmento a ré para que o leme conduza a popa para onde o timoeiro deseja. Enfim, radical no arranjo, o Sun Odyssey 40 DS é sobretudo um barco cruzista, e com muito orgulho, sim, senhor.

Outras informações com Mar Diesel, Av. Pasteur, 333, Rio de Janeiro - RJ - CEP 22.290-240, tel. (21) 2543-1131, e-mail officebally@md-bally.com.br

FICHA TÉCNICA

Modelo	Sun Odyssey 40 DS	Lastro	2.700 kg
Comp. máximo	12,20 m	Mestra	29,7 m ³
Comp. do casco	11,75 m	Genoa	46,4 m ²
Comp. na linha d'água	10,17 m	Balão	108 m ³
Boca	3,95 m	Combustível/Água	136/330 L
Calado	1,50 m	Pernoite	4/6
Deslocamento	7.250 kg	Projeto	D Andrieu

Dados fornecidos pelo fabricante.

MEDIDAS DO VELAME

I	15,15 m	P	13,05 m
J	4,25 m	E	4,80 m

O QUE VEM COM O BARCO (itens principais): ■ bússola ■ bancos do cockpit revestidos com madeira laca ■ compartimento para balsa salva-vidas ■ chuveiro de popa ■ enrolador para vela mestra e genoa ■ lançador de âncora ■ lures de bordas embutidos no pulpito de proa ■ luz de alcance ■ luz de âncora ■ quatro cunhos, dois colacos para o genoa, guincho manual para âncora ■ duas baterias de 96 Ah cada ■ quadro de água

■ geladeira elétrica de 170 litros ■ pia dupla de inox ■ aquecedor (boiler) de água doce ■ sistema pressurizado de água doce quente e frio ■ logão a gás de dois bocas com forno ■ luminárias da cabine ■ dois vasos sanitários manuais ■ exaustor no compartimento do motor ■ isolamento termoisolante no compartimento do motor ■ filtro de combustível para o motor, propulsão com eixo e hélice fixo de três pás **OPCIONAIS (itens principais):** ■ ferros e pau de spinnaker para o balão ■ colacos elétricos ■ toldo tipo dodger ■ forno de micro-ondas ■ circuito 110/220 V ■ bateria extra de 96 Ah ■ carregador de baterias de 20 A ■ bimini.

MOTORIZAÇÃO: Um diesel de 40 a 78 hp.

CONSTRUÇÃO: casco de fibra de vidro (laminado sólido) com reforços de kevlar junto a fixação da quilha e no ancoragem das ovelhas (piscadas). A estrutura de aço no fundo do casco é feita por uma grelha de coveiras e longarinas. Todas as anteparas são laminadas no casco. São utilizadas duas obrajadeiras de aço inox nas mangueiras que se encaixam nas válvulas abaixo da linha d'água.

